



Feira de saberes e sabores: uma experiência de formação-ação em saúde para as mulheres

Knowledge and Flavors Fair: a training-action experience in Health for Women

CORREA, Virginia da Silva¹; FENNER, André Luiz Dutra²; KNIERIM, Gislei Siqueira³; SILVA, Fatima Cristina Cunha Maia⁴; MILHOMEM, Ana Paula Andrade Silva⁵; CRUZ, Yasmin Silva da⁶

¹ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasília (DF), Brasil. virginia.correa@fiocruz.br; ² Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasília (DF), Brasil., andre.fenner@fiocruz.br; ³ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasília (DF), Brasil. gislei.knierim@fiocruz.br; ⁴ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasília (DF), Brasil. fatima.maia@fiocruz.br; ⁵ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasília (DF), Brasil. ana.milhOMEM@fiocruz.br; ⁶ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasília (DF), Brasil. yasmin.cruz@fiocruz.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidade na Construção Agroecológica

Resumo: Este relato sistematiza a experiência do Curso de Formação em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho com ênfase na Saúde Integral das Mulheres, realizado em Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Tocantins, no período de 2021 e 2022. Esta formação-ação trabalhou o fortalecimento do cuidado das mulheres por meio da produção de saberes e sabores em plena Pandemia do Covid-19. Este caminhar coletivo e de cuidado foi construído no decorrer do Curso e compartilhado com todas de cada estado na atividade final denominada “Feira de Saberes e Sabores”, onde as educandas apresentaram os materiais elaborados e as produções realizadas no curso. Nesta Feira se compartilhou e trocou o registro das atividades, receitas, histórias de vida, produções artísticas, artesanais, alimentares, entre outras, essa memória ajuda em preservar as tradições, estórias e modos de fazer visando combater as vulnerabilidades em que as mulheres vivem nos seus territórios.

Palavras-chave: mulheres; promoção da saúde; formação-ação; covid-19; feira agroecológica.

Contexto

Quando iniciamos o Curso Livre de Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho com ênfase na Saúde Integral das Mulheres, vivíamos uma das fases mais difíceis da pandemia da Covid-19, e as dúvidas e desafios eram muitos em relação a saúde e manutenção da vida. Enfrentávamos crescentes demandas estruturais, desemprego e fome. Vimos também o aumento da violência e a necessidade de cuidados referentes à saúde mental em nosso meio social e familiar. As estratégias para garantir a vida foram muitas e evidenciou-se a importância das mulheres no processo organizativo do cotidiano; as mulheres foram fundamentais na



manutenção da vida em seus territórios, comunidades, casa e coletivos, enfrentando de maneira muitas vezes desigual vários desafios.

Esta formação foi realizada por meio de uma parceria entre a Comissão de Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados e o Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho da Fiocruz Brasília (PSAT/Fiocruz Brasília), e visou atuar em consonância com a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA) que

(...) foi construída com o propósito de promover a saúde e a equidade, relacionadas ao desenvolvimento humano e à qualidade de vida destas populações. Para isso, ela prioriza a melhoria na saúde decorrente da implementação de políticas intersetoriais, que se baseiam na geração de emprego e renda, no acesso à terra, no provimento de saneamento, na construção de habitações, na defesa da soberania e da segurança alimentar e nutricional, na educação, na cultura, no lazer e no transporte digno (FENNER, 2018, p.27).

A formação ocorreu do segundo semestre de 2021 ao primeiro semestre de 2022, nos territórios de Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Tocantins. Foram envolvidas mulheres agricultoras, atingidas por barragem, indígenas, quilombolas, pescadoras artesanais e mulheres urbanas em situação de vulnerabilidade social.

Foi em meio a esse quadro complexo que nos dispusemos a realizar o Curso de Formação em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho com ênfase na Saúde Integral das Mulheres, foi apelidado de: Curso de Formação em Saúde para as Mulheres, que se deu grande parte a distância, por meio das telas, das mensagens, das ligações e de todas as formas que eram possíveis e seguras em cada território, sendo que seu ápice foi a feira de saberes e sabores em formato presencial.

Descrição da Experiência: O curso

A proposta da formação foi contribuir para a discussão, qualificação e formação das mulheres: agricultoras, atingidas por barragem, indígenas, quilombolas, pescadoras artesanais e mulheres urbanas em situação de vulnerabilidade social, em estrita conexão e intercâmbio com conhecimentos e experiências dos diferentes territórios em benefício das comunidades. A troca de saberes e práticas do cotidiano das mulheres foram fundamentais para buscar soluções locais para os problemas enfrentados pelas mulheres, no campo da promoção e vigilância da saúde, com foco na construção de territórios saudáveis e sustentáveis (TSS), e nas suas relações intersetoriais e práticas e, que em muitos momentos, se concretizou por meio da organização das mulheres em torno da produção de alimentos, do fortalecimento da cultura local e do empoderamento destas mulheres.

É importante destacar que a promoção da saúde

(...) implica incorporar a defesa dos direitos humanos fundamentais, a redução das desigualdades e o fortalecimento da democracia na



defesa da vida e da saúde. Isso engloba, igualmente, o direito à terra, a alimentos saudáveis, à democracia, à cultura e às tradições, em especial das populações atingidas, frequentemente vulnerabilizadas e discriminadas (TOLEDO *et al.*, 2018, p. 36 – 37).

O curso contou com 3 (três) ciclos de aulas virtuais e um último ciclo presencial, com a realização da Feira de Saberes e Sabores, a qual nos brindou com as delícias e belezas produzidas nos territórios. Na aula de abertura, intitulada “Mulheres: construindo redes de cuidado e luta por direitos”, tivemos um momento de estímulo, reflexão e também muita alegria e arte, que contou com a presença de parlamentares dos estados mencionados e das artistas Cida Alves e Ellen Oléria. Além de músicas que permitissem a reflexão, elas também abordaram questões relacionadas a temática da atividade.

No Ciclo 1, trabalhamos o tema “Saúde e direitos humanos para as mulheres”. No Ciclo 2, a temática foi “Autogestão, geração de renda e economia para as mulheres”. O Ciclo 3 abordou a “Promoção e vigilância da saúde da mulher”. A aula inaugural e os 3 (três) ciclos foram transmitidos pelo canal do *YouTube* da Fiocruz Brasília.

As aulas virtuais contaram com 2 (dois) momentos em cada ciclo. No primeiro, as facilitadoras apresentaram o conteúdo proposto para abrir o diálogo a partir da exposição de questões concretas ou apresentação de elementos que relacionassem os conteúdos abordados às vivências das participantes. O segundo momento, 15 (quinze) dias após a primeira aula do ciclo, era destinado à exposição do debate construído nos territórios, enviados por meio de perguntas, comentários, exposições das ideias socializados por meio de vídeos gravados pelas mulheres participantes do nosso curso. Estas mulheres, num primeiro momento, apreenderam as socializações dos temas de cada ciclo; no segundo momento, trouxeram diversas reflexões individuais ou coletivas para o debate na aula virtual. Ao receberem as intervenções das participantes, as facilitadoras dialogaram a partir das variadas participações enviadas. Esse movimento de diálogo aberto sempre foi uma busca em nosso curso, pois o conhecimento não se impõe e se constrói em conjunto.

Importante destacar que nos diversos momentos em que as mulheres debateram as temáticas abordadas, elas questionaram e ponderaram sobre a produção de alimentos de forma saudável, sem a contaminação por agrotóxicos, o quanto essa produção de alimentos contribuía para o sustento da família. Também foi trabalhado a questão da economia solidária e feminista, por meio do beneficiamento dos alimentos para a venda, e quando isto se dá por meio da organização das mulheres em grupo, todas se fortalecem.

No tão esperado encontro presencial, o Ciclo 4, foram organizadas as Feiras de Saberes e Sabores. As feiras reuniram mulheres das diferentes comunidades, educandas, educadoras populares, coordenadoras locais, a Coordenação Político-Pedagógica e as pessoas envolvidas nos 6 (seis) estados onde o curso ocorreu. Esse encontro teve como objetivo socializar os processos desenvolvidos nos territórios e também aproximar as participantes de diferentes comunidades envolvidas no curso em cada estado.



Resultado: Feira de Saberes e Sabores

A Feira de Saberes foi bem mais que um momento de mostrar produtos, compartilhar saberes e sabores, ela proporcionou mais um momento educativo que certamente modificou à nossa maneira de ver e pensar os espaços de trocas. Para a criação das barracas, as educandas alternam-se entre quem as visitava e quem as apresentava, de maneira que seja possibilitado a todos/as visitarem todas as barracas.

Num segundo momento, com base no que vivenciaram, os grupos reúnem-se internamente, expondo o que aprenderam com as outras barracas que seria importante para sua atuação nos seus territórios. Finalmente, retorna-se ao grupão para socializar os aprendizados sobre uma das barracas visitadas, de modo que seja apontado os aprendizados obtidos a partir de todas as barracas. Neste momento resgatou-se os conteúdos trabalhados nas aulas virtuais.

Neste processo se oportunizou a fala e a aprendizagem de cada uma, compartilhado ideias e experiências de cada território, uma maior convivência entre realidades tão diversas de povos (agricultoras, indígenas, pescadoras, atingidas por barragem, catadoras, professoras e outras), buscou-se a simplicidade no aprendizado, organização e desenvolvimento da criatividade, exposição de diversas culturas; vivências e amorosidades no acolhimento da sistematização do realizado e aprendido, causando um enorme incentivo de continuidade nos processos no território.



Fonte: PSAT, 2022.

As educandas trouxeram para a feira de Saberes e Sabores, o Sabão Ecológico que foi o produto escolhido com o objetivo de mostrar as mulheres a importância da reciclagem do óleo de cozinha, trazendo geração de renda e preservando o meio ambiente; habilidades culinárias ancestrais aperfeiçoando as técnicas para o empreendedorismo, com a produção de geleias, licores, bolos, doces, óleos, farinha, café tradicional produzido com semente local, foram desenvolvidos produtos com PANCS, além do manejo de plantas medicinais e abordando maneiras alternativas de se obter cuidado e uma alimentação saudável por meio da produção de lambedores, chás e pomadas; práticas de artesanato com as cascas do sururu, produção das bonecas de caroá, de roupas bordadas, entre outros. Estas



experiências abordaram a preservação do meio ambiente, a produção de alimentos, a economia familiar e a independência das mulheres.

Ao tempo em que apresentavam as produções elas os vendiam entre si e ampliavam as experiências do tempo aula e comunidade. Foi um dos momentos mais ricos, porque tratou sobre a materialização dos conhecimentos discutidos durante todo o curso se deu na vida de cada mulher, de cada grupo e em cada território (Relato de Educanda de Pernambuco).

Essa forma de trabalhar a formação com as mulheres, nesse fazer em conjunto, cada detalhe abre enormes possibilidades de escutas, de descobertas e nos proporciona enxergar “o como foi feito”. Nos revela, assim, rupturas, ousadias e criatividade daquelas que querem e fazem.

Neste processo de formação, foram envolvidas mais 400 (quatrocentas) mulheres, sendo que destas mais de 300 (trezentas) foram certificadas como educandas, as demais foram educadoras populares, coordenadoras locais, integrantes do processo de concepção pedagógicas, docentes, apoiadoras e artistas. Para que um percurso amplo e diverso como este pudesse acontecer, muitas pessoas se envolveram de alguma maneira.

Foi possível aprender como construir e trilhar um caminho formativo que teve como centro a participação das mulheres. Mulheres diversas que se identificaram no desejo de trocar experiências, saberes, afetos, solidariedade e muita coragem. Cada uma acrescentou o que tinha para oferecer e também carregou o que nos foi ofertado, esse foi o grande legado deste processo de formação ação.

Referências Bibliográficas

FENNER, A. Saúde dos povos e populações do campo, da floresta e das águas: a Fiocruz e a sua atuação estratégica na temática de saúde e ambiente relacionada aos povos e populações do campo, da floresta e das águas / André Luiz Dutra Fenner, Jorge Mesquita Huet Machado, Maria do Socorro Souza, Otávio Luiz Gusso Maioli (organizadores). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. 160p. Série Fiocruz; Documentos Institucionais; Coleção saúde, ambiente e sustentabilidade, v.7. Acesso em: 13/07/2023. Disponível: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/07_saude_povos.pdf

TOLEDO L M, ANGELO J R, SABRIZA P C, (organizadores). Grandes Empreendimentos e Impactos sobre a Saúde. Série Fiocruz Documentos Institucionais. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2018. Acesso em 13/07/2023. Disponível em https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/05_grandes_empreendimento_s.pdf